

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS



PROJETO EDUCATIVO

2021-2024



Aprovado em Conselho Geral em 25/06/2021

Aprovado

Índice

I.	INTRODUÇÃO	2
II.	O AGRUPAMENTO - QUEM SOMOS?	4
	1. Contexto histórico.....	4
	2. Caracterização contextual.....	5
	2.1. As escolas	5
	2.2. Os patronos	10
	2.3. Caracterização da população escolar.....	10
	2.4. Oferta educativa e formativa	13
	2.5. Redes, parcerias e protocolos.....	18
III.	PRINCÍPIOS. VISÃO. MISSÃO. VALORES. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA A AÇÃO.	20
	3.1. Princípios.....	20
	3.2. Visão	21
	3.3. Missão	21
	3.4. Valores.....	21
	3.5. Linhas de orientação da ação.....	22
IV.	PLANO DE INTERVENÇÃO	25
	4.1. Análise Estratégica - análise SWOT.....	25
	4.2. Prioridades de intervenção e linhas estratégicas	27
	4.2.1. Objetivos estratégicos	27
	4.3. Áreas de intervenção	28
V.	DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	42
	5.1. Divulgação	42
	5.2. Monitorização e avaliação	43
VI.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
VII.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS	45

I. INTRODUÇÃO

Enquanto documento central do Agrupamento, o Projeto Educativo, doravante designado por PE, assume-se como elemento aglutinador da diversidade na procura da identidade, permitindo que os agentes educativos se reconheçam como interventores nas políticas educativas e como construtores de espaços de autonomia.

O sentido de um Projeto Educativo é ser inequivocamente uma referência, firme e simultaneamente aberta, a um caminhar em conjunto - docentes, pais/encarregados de educação, pessoal não docente e elementos da comunidade local - na procura de uma Escola de qualidade, que compreenda a formação integral e integradora dos seus alunos.

Sendo um documento estratégico de administração da educação que consagra a orientação educativa do agrupamento, nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais as escolas que o integram propõem cumprir a sua função educativa, no quadro da respetiva autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial (alínea a, do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012). Acredita-se na missão de serviço público da escola defendida na Constituição da República, a de que “o Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva” (número 2 do artigo 73.º). O PE incorporará, ainda, os Princípios, Valores e Áreas de Competências explicitados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória de que se anexa o respetivo esquema concetual.

Neste sentido, o PE que se apresenta encontra a sua justificação no contributo que poderá dar para o contínuo processo de aperfeiçoamento do serviço público de educação, na promoção da qualidade da aprendizagem das crianças e jovens, através do desenvolvimento de projetos de excelência, de melhoria e de inovação.

Na construção deste Projeto, que se procurou adequado às características e aos recursos do Agrupamento, subjazem os seguintes documentos e ideias base:

- O Projeto Educativo anterior do Agrupamento;
- O Relatório de Avaliação Externa efetuado pela Inspeção Geral da Educação e Ciência, no ano letivo de 2015/2016;

- O Relatório de Autoavaliação do Agrupamento correspondente ao triénio 2016-2019;
- O Projeto de Intervenção de candidatura ao cargo de diretora.

Com efeito, o processo de conceção do PE como identidade contribui para a identificação de finalidades comuns e para a construção de elos de identidade entre os atores educativos.

A participação coletiva dos diversos atores educativos constitui uma oportunidade para se desenvolverem culturas de colaboração através do PE. As opções estruturantes de natureza curricular centram-se no desenvolvimento de competências das várias literacias e no exercício da cidadania, de forma transversal em todos os níveis de educação e ensino, através de projetos e atividades previstas no plano anual de atividades (PAA), no âmbito da segurança, da educação ambiental, da solidariedade e desenvolvimento sustentável, entre outros temas. O desenvolvimento do PE assenta em práticas que apontem para a qualidade, a eficácia, o diálogo e a responsabilidade, tendo como referencial o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

II. O AGRUPAMENTO - QUEM SOMOS?

1. Contexto histórico

Existem testemunhos de ocupação muito antiga no espaço da atual freguesia que remontam aos períodos do Paleolítico e Neolítico e cuja evolução deu origem a um grande povoado, comprovado por meio de registos de propriedades agrícolas, pertencentes a comunidades religiosas e a mouros, onde predominavam as culturas da vinha e do olival. Esta freguesia ficou conhecida pelo nome de “Olivais”, devido a uma lenda muito antiga em que se fala da Aparição da Virgem Maria no tronco oco de uma oliveira. Por esse motivo, no século XII, foi construída nesse lugar uma igreja a que se deu o nome de Santa Maria dos Olivais. O tronco ficou guardado como relíquia no altar, durante alguns séculos, até que desapareceu em 1700.

Ao longo dos séculos, esta freguesia sofreu sucessivas transformações. No séc. XVII, seria uma verdadeira área de lazer da aristocracia lisboeta, cativada pelo clima e bons ares desta zona. Entre muitas quintas, apenas duas chegaram aos nossos dias: a Quinta do Contador - Mor e a Quinta da Fonte do Anjo. Ao longo do século XIX, assiste-se a um reforço da vocação industrial dos Olivais, tendo-se aqui instalado várias unidades fabris, aproveitando a proximidade de Lisboa, a navegabilidade do Tejo e o caminho-de-ferro inaugurado em 1856. Começam a surgir, por iniciativa dos industriais de então, bairros de renda económica para albergar uma nova classe em ascensão - o operariado.

As primeiras décadas do século XX são marcadas definitivamente pela atividade industrial, atendendo ao seu carácter fortemente atrativo pelas razões já enunciadas, assistindo-se a uma proliferação de instalações fabris. Nas duas últimas décadas, constata-se um avanço evidente da função residencial e uma desclassificação da vocação industrial.

O operariado, fortemente representado no início do século XX, deu lugar a uma população com funções cada vez mais terciárias ligadas ao comércio e serviços.

A Freguesia de Marvila, durante séculos ligada à freguesia de Santa Maria dos Olivais, constituiu-se administrativamente, em 1959. Atualmente, é uma freguesia de grandes contrastes onde as mais recentes experiências arquitetónicas convivem com vários bairros degradados, onde predomina a habitação social e onde pequenas hortas se situam lado a lado, com modernas indústrias.

A área correspondente à freguesia revelou vestígios de ocupação humana pré-histórica, desde a zona ribeirinha ao planalto de Chelas. Desde a Idade Média até ao século XVIII foi lugar de quintas e palácios. O século XIX, com o desenvolvimento industrial, trouxe as

fábricas ao lugar de Marvila e, com estas, apareceram os pátios típicos, residências dos operários dessas fábricas.

Durante anos, o seu desenvolvimento foi muito reduzido, mas atualmente, com a expansão da cidade para oriente, tem visto a sua população aumentar. Marvila tem hoje, na sua área geográfica, população de todos os continentes do mundo, com grande predominância para o europeu e o africano, o que leva a que seja uma freguesia multicultural, onde todas essas comunidades arranjam formas de se organizarem, através da criação de casas regionais, coletividades e associações de moradores, para defesa do seu património cultural e social, dos hábitos, costumes e gastronomia, ou seja, para não deixar morrer as suas raízes e para as transmitirem aos seus filhos.

A escolha da “doca dos Olivais” para a realização da “Expo 98” e a construção do “Parque das Nações” originou profundas transformações a nível das infraestruturas, equipamentos e transportes destas duas freguesias.

O surto populacional observado no séc. XX, ao longo das décadas de 60 e 70, não foi devidamente acompanhado pela instalação de equipamentos sociais, culturais, desportivos e comerciais. As carências existentes estarão mesmo na origem da designação que, por vezes, lhes foi atribuída de “bairros dormitórios”.

Atualmente, já se destacam equipamentos de grande interesse, alguns com múltiplas funções e com uma área de influência que se dispersa amplamente para além dos limites das freguesias de Santa Maria dos Olivais e de Marvila.

2. Caracterização contextual

2.1. As escolas

O Agrupamento de Escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, sendo constituído pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista a:

- a. adaptar progressivamente a rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos e adequar as condições das escolas à promoção do sucesso escolar e ao combate ao insucesso educativo;

- b. garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- c. proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- d. superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- e. racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram (cf.: Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril).

As escolas situam-se na zona oriental da cidade de Lisboa, abrangendo as freguesias de Olivais e de Marvila. Com diferentes níveis de educação e ensino, agrega cinco espaços escolares:

- Escola Básica do 1.º Ciclo/Jardim de Infância Alice Vieira;
- Escola Básica do 1.º Ciclo//Jardim de Infância Manuel Teixeira Gomes;
- Escola Básica do 1.º Ciclo/Jardim de Infância Sarah Afonso;
- Escola Básica dos Olivais;
- Escola Secundária António Damásio (sede).

Tendo a sua sede na Escola Secundária António Damásio, o Agrupamento integra, no ano letivo de 2020/2021, cerca de 280 docentes e 127 grupos/turmas de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, regular e profissional, acolhendo aproximadamente 2800 crianças e jovens das freguesias dos Olivais e de Marvila, mas também das freguesias do Parque das Nações, de Moscavide e Portela e de outras freguesias do concelho de Loures, principalmente no ensino secundário.

EB Alice Vieira (EB AV)

A Escola n.º 25 surgiu na década de 60 devido ao aumento da população no bairro dos Olivais. Ficava situada entre as Ruas Cidade de Bissau e Cidade de Bolama, junto ao antigo Pão de

açúcar, e era composta por um conjunto de pavilhões pré-fabricados, provisórios, com um total de vinte e quatro salas.

Em 1996, a antiga Escola 25 viu o seu fim e deu-se início a uma nova escola na Rua Vila Catió. A nova escola, EB/JI Alice Vieira, foi inaugurada no dia 29 de setembro de 1997 e neste momento está em processo de requalificação e ampliação.

EB Manuel Teixeira Gomes (EB MTG)

Ainda antes de 1974, naquilo que hoje é o Bairro das Amendoeiras, em Marvila, começa a construção de um bairro destinado essencialmente aos membros das forças armadas. Era um empreendimento da construtora J. Pimenta, que levou a que fosse lançada igualmente a construção de um equipamento educativo para acolher a população que viesse a residir nesse novo bairro.

Nasce assim a escola primária n.º 187 de Lisboa, que é inaugurada pouco depois da revolução do 25 de abril de 1974. Esta escola chegou a ter mais de 700 alunos, divididos em 3 turnos. Em 1997, dá-se início à oferta da educação pré-escolar, com a criação do jardim de infância para crianças dos 3 aos 5 anos.

Mais tarde, por proposta da comunidade educativa, é escolhido o seu patrono, adotando a designação pela qual é conhecida hoje em dia - Escola Básica Manuel Teixeira Gomes.

EB Sarah Afonso (EB SA)

Localizada na Rua Almada Negreiros, em Lisboa, esta unidade educativa integra as valências de pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

Outrora escola primária n.º 183, este estabelecimento foi inaugurado em 1970. No início, eram duas escolas no mesmo edifício, uma feminina e outra masculina. Após o 25 de Abril, as turmas passaram a ser mistas, ficando uma só escola primária.

Durante anos, foi designada por Escola Primária n.º 183. Quando as escolas passaram a ser designadas pelos seus Patronos, este estabelecimento de ensino passou a ser nomeada Escola Básica Sarah Afonso.

O dia 22 de setembro de 2015 foi dia de alegria devido à inauguração, após as obras de requalificação, da Escola Básica Sarah Afonso.

No âmbito do Programa Escola Nova, o projeto de intervenção deste equipamento escolar consistiu na beneficiação geral/remodelação (18 salas de aula e as respetivas instalações

sanitárias); construção nova (Pavilhão Polidesportivo) e arranjo dos espaços exteriores (implementação de áreas de recreio, de acordo com as duas faixas etárias). A capacidade da escola é de 4 salas de pré-escolar e 14 salas de aula de 1.º ciclo.

Este projeto contou com a assinatura do gabinete de Arquitetura Aripa Arquitetos, sendo a obra adjudicada à empresa Bracarense JFS - João Fernandes da Silva.

Jardins de Infância (JI)

O Jardim de Infância é o local privilegiado para a realização da educação pré-escolar. Esta pretende ser o ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida futura das crianças.

Os JI do Agrupamento são espaços educativos pensados e organizados em função da criança e adequados às atividades que neles se desenvolvem. Oferecem condições que permitem às crianças descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta.

O trabalho desenvolvido na Educação Pré-escolar é alicerçado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE). Neste nível educativo, o currículo desenvolve-se de forma articulada e globalizante em que os espaços e os tempos são geridos de forma flexível. As crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens onde que a metodologia de projeto, e outras metodologias ativas, são usadas rotineiramente.

A sensibilização para a Área da Saúde, com especial ênfase para uma alimentação saudável, higiene e exercício físico são algumas das áreas de trabalho. São também promovidas por todos os Jardins de Infância atividades relacionadas com a reciclagem e proteção do ambiente.

Escola Básica dos Olivais (EBO)

A Escola Básica dos Olivais, situada no núcleo urbano da freguesia dos Olivais, teve a sua atividade inicial desenvolvida em pavilhões pré-fabricados. Albergava no seu recinto uma sala de Jardim de Infância. Por ela, passaram muitos nomes de escolas antes de ter o que tem atualmente: Escola Fernando Pessoa, Damião de Góis, C+S dos Olivais até que, dadas as péssimas condições de conservação, iluminação e segurança destas instalações provisórias, no ano letivo 1997/1998, as mesmas foram substituídas pelo atual edifício. Apesar das condições físicas da escola, vivenciava-se um clima de companheirismo e partilhava-se a

vontade de transformar aquele lugar degradado pelo tempo, há mais de trinta anos, num espaço recriado, onde todos se sentissem bem.

Com as novas instalações, a escola passou a dispor de três blocos de dois pisos e de um bloco de um piso, constituindo este, juntamente com os campos de jogos, o complexo desportivo da escola.

A área envolvente do edifício escolar dispõe de espaços verdes, recreios pavimentados, bebedouros, mesas e bancos de betão e mesas de ténis de mesa, também de betão.

Está prevista uma requalificação da escola.

Em 2008, com a candidatura à Rede de Bibliotecas Escolares, nascia a biblioteca da escola, um polo de motivação para o desenvolvimento das várias literacias.

Escola Secundária António Damásio (ESAD)

A Escola Secundária António Damásio, sita em Lisboa Oriental, na Avenida Dr. Francisco Luís Gomes, resultou da fusão de duas Escolas Secundárias: a Vitorino Nemésio e a Professor Herculano de Carvalho.

A primeira Escola a ser construída neste local, em 1984, resultou de um projeto concebido em 1975 pelo Arquiteto Manuel Mendes Tainha (1922-2012). Na altura, foi designada por Escola Secundária n.º 2 dos Olivais. Em 1982, a Escola passou a ter o nome de Secundária Professor Herculano de Carvalho. António Herculano de Carvalho (1899-1987) fez os seus estudos superiores no Instituto Superior Técnico (IST), em Lisboa, tendo-se licenciado em Engenharia Químico- Industrial, em 1922, com a classificação de 18 valores.

No final de 2008, a Escola Secundária Vitorino Nemésio (antiga Escola Secundária Olivais Chelas) é extinta, após 30 anos letivos como lugar de ensino (entrou em funcionamento no ano letivo de 1980/1981) e ocorre a sua fusão com a Escola Secundária Herculano de Carvalho. No ano letivo de 2009-2010, as duas escolas estiveram em funcionamento apesar de já estarem administrativamente em processo de fusão.

Decorrente da decisão desta fusão das duas escolas, surgiu a necessidade de, em 2008/2009, se promover à requalificação do projeto deste espaço escolar, concebido em 1975, com a supervisão do Arquiteto Manuel Tainha. As obras necessárias estiveram a cargo da Parque Escolar, E.P.E. nos anos 2009/2011.

Após a fusão das duas escolas, anteriormente designadas, surgiu a proposta, no seio desta comunidade educativa, que este lugar de ensino passasse a ter um novo nome e, portanto,

um novo patrono. Depois de um escrutínio eleitoral, onde participaram o pessoal docente e o pessoal não docente das Escolas Secundária Professor Herculano de Carvalho e Vitorino Nemésio, o nome mais votado para patrono desta instituição foi António Damásio (o professor António Damásio, médico neurologista e neurocientista nascido em 1944, que vive nos EUA desde 1975, tem-se dedicado ao estudo do cérebro humano, nomeadamente aos processos cerebrais associados às emoções, aos sentimentos e à consciência). Após a autorização do próprio e a ratificação do Conselho Geral Transitório, a Comissão propôs, superiormente, o nome de António Damásio para patrono da escola.

No dia 9 de janeiro de 2013, na presença do Professor Doutor António Damásio, foi descerrada uma placa com o seu nome no átrio principal da Escola. Oficialmente, passou a chamar-se Escola Secundária António Damásio.

Desde 2012 é sede do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, abrangendo quatro escolas da freguesia dos Olivais e uma da freguesia de Marvila.

2.2. Os patronos

Os estabelecimentos de ensino do agrupamento procurarão honrar o legado das figuras paradigmáticas que são os seus patronos: Manuel Teixeira Gomes, Sarah Afonso, Alice Vieira e António Damásio.

A sua interessante obra legada ou ainda em construção é a melhor das lições, porque todos eles espelham uma realização cultural, estética e científica que deverá contagiar as nossas comunidades escolares pela sua originalidade e pelo facto de dois destes nossos patronos estarem ainda a produzir uma interessantíssima obra e por nos concederem o privilégio da sua atenção, que muito se preza.

2.3. Caracterização da População Escolar

A população escolar é composta por docentes experientes, por alunos focados nas aprendizagens e por funcionários dedicados às Escolas.

O Agrupamento tem 279 professores, 2767 alunos e/ou crianças, 13 assistentes técnicos, 67 assistentes operacionais e 2 técnicos superiores.

2.3.1. Alunos

O quadro 1 atesta a distribuição dos alunos por escola e ano de escolaridade, no ano letivo de 2020/2021, permitindo verificar a assinalável procura do Agrupamento, com particular ênfase no ensino secundário, em parte, devido à oferta educativa disponibilizada:

Ano de escolaridade	EB/JI Alice Vieira (AV)	EB/JI Manuel Teixeira Gomes (MTG)	EB/JI Sarah Afonso(SA)	EBO	ESAD
Pré-escolar	62	60	84	----	----
1.º ano	34	34	40	----	----
2.º ano	38	19	38	----	----
3.º ano	44	38	43	----	----
4.º ano	26	47	62	----	----
5.º ano	----	----	----	118	----
6.º ano	----	----	----	101	----
7.º ano	----	----	----	101	74
8.º ano	----	----	----	109	57
9.º ano	----	----	----	91	68
10.º ano	----	----	----	----	392
11.º ano	----	----	----	----	408
12.º ano	----	----	----	----	428
10.º ano Profissional	----	----	----	----	41
11.º ano Profissional	----	----	----	----	43
12.º ano Profissional	----	----	----	----	67

Quadro 1: Distribuição dos alunos por escola e ano de escolaridade

2.3.2. Pessoal docente

No quadro 2 é apresentada a distribuição dos docentes pelas escolas do Agrupamento, no ano letivo de 2020/2021.

Escola	N.º de docentes
EB/JI AV	15
EB/JI MTG	14
EBSA/JI	22
EBO	65
ESAD	163
TOTAL	279

Quadro 2: Distribuição de docentes por escola

2.3.3. Pessoal não docente

No quadro 3, apresenta-se a distribuição do pessoal não docente pelas escolas do Agrupamento, no ano letivo de 2020/21, e de acordo com a sua função contratual.

Escola	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional
EB/JI AV	1	13	7
EB/JI MTG			7
EB/JI SA			10
EBO			20
ESAD	1	13	23
TOTAL	2		67

Quadro 3: Distribuição de pessoal não docente por escola

2.3.4. Contexto socioeducativo e cultural

No que concerne ao contexto socioeducativo e cultural dos alunos, verifica-se que as habilitações académicas das mães e dos pais/encarregados de educação são diversificadas, distribuindo-se desde o 1.º ciclo ao ensino superior, sendo predominante o ensino secundário.

Relativamente às profissões das mães e dos pais distribuem-se globalmente, e em primeiro lugar, por operários de diversas áreas, a seguir, por profissionais e especialistas de ensino e de ciências e, por fim, por um grupo de vendedores e demonstradores e de serviços.

Os novos fluxos migratórios também trazem alunos de outras nacionalidades, com necessidades específicas, fundamentalmente ao nível da língua, tendo o Agrupamento de criar soluções eficazes para estes alunos aprenderem a língua portuguesa.

O contexto socioeducativo e cultural dos alunos revela-se assim bastante diverso, obrigando a respostas educativas e formativas diferenciadas. Sabemos que o indicador que mais influencia o rendimento escolar é a educação e a escolarização da mãe (PISA, 2018), daí a atenção que o Agrupamento deve dar a este preditor, principalmente nos primeiros anos de escolaridade.

2.4. Oferta educativa e formativa

2.4.1. Oferta curricular

A oferta curricular, anualmente objeto de análise no Agrupamento, procura dar resposta e adequar-se às necessidades da população escolar. Privilegia-se a continuidade dos percursos educativos, apesar dos condicionalismos impostos pela rede escolar, estabelecida pelos serviços do Ministério da Educação.

Assim sendo, no Agrupamento de Santa Maria dos Olivais, funciona a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do Ensino Básico nas escolas EB/JI Alice Vieira, EB/JI Sarah Afonso e EB/JI Manuel Teixeira Gomes; os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico na Escola Básica dos Olivais e o 3.º ciclo do Ensino Básico, o Ensino Secundário Regular e o Ensino Secundário Profissional, na Escola Secundária António Damásio.

No Ensino Secundário Regular, a oferta curricular abrange os seguintes cursos de prosseguimento de estudos: cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais.

Quanto ao Ensino Secundário Profissional, em 2020/2021, a escola oferece os seguintes cursos: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Informática - Gestão e Instalação de Redes, Técnico de Turismo, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico Comercial, Técnico de Redes, estando estes dois últimos cursos, em 2020/2021, no último ano de formação. Estes cursos promovem uma estreita articulação

entre a escola e o mercado de trabalho, através de protocolos estabelecidos com empresas e instituições que garantem a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e contribuem ainda para a elaboração da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Foi aprovada, em 2021, a oferta de mais um curso, o Curso Profissional de Técnico de Indústrias Alimentares, que deverá entrar em funcionamento em 2021-2022.

2.4.1.1. Dimensão Essencial do Currículo

O Português e a Matemática - disciplinas fundamentais no Currículo

É preocupação do Agrupamento preparar bem os seus alunos e proporcionar-lhes uma cultura humanista em que o domínio da Língua Portuguesa e da Matemática surgem como pilares fundamentais para o seu sucesso académico e profissional. Neste sentido, foi reforçada a carga horária nas duas disciplinas, no ensino secundário, para incentivar os alunos a aperfeiçoar as suas competências ao nível da interpretação de enunciados, expressão escrita das suas ideias, exposição de procedimentos e resultados, raciocínio lógico, resolução de problemas e capacidade de abstração. Este propósito deve igualmente estender-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, considerando que os mesmos sentem, significativamente, a mudança de ciclos. Por outro lado, grande parte dos alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico do nosso Agrupamento é oriundo de famílias com reduzida formação escolar e profissional, necessitando, por isso, de maior apoio curricular.

Ciências Experimentais: Aprender Fazendo

No mundo atual em constante transformação, o desenvolvimento do conhecimento científico é cada vez mais valorizado socialmente. O ensino das ciências experimentais estimula nos jovens o gosto pela aprendizagem através da prática; “propor o desafio de uma cultura científica de nível elevado, que pressupõe conhecimento científico para descrever e explicar experiências do quotidiano e outros fenómenos do mundo natural” é um objetivo do nosso Agrupamento (Pereira, Jesuína, 2020, Projeto de Intervenção de Candidatura ao Cargo de Diretora do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, pág. 8).

Tecnologias de Informação e Comunicação: Aprender Digitalmente

A utilização crescente das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, sinal dos tempos modernos, leva a que o Agrupamento se procure manter atualizado, acompanhando de perto essa evolução, para promover a literacia digital nos seus alunos. “Os jovens estão cada vez

mais tempo “ligados”, tornando-se essencial o desenvolvimento de competências cognitivas e interpessoais que permitam compreender e utilizar de forma crítica a informação disponibilizada na internet, que como recurso deveria servir para criar influência no contexto cultural e social em que vivem” (Pereira, Jesuína, 2020, Projeto de Intervenção de Candidatura ao Cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, pág. 6). O aumento e/ou atualização dos recursos e equipamentos informáticos em todas as escolas do Agrupamento tem sido uma prioridade constante da Direção deste.

Educação e Cultura: Aprender a Cultura

A cultura é um aspeto essencial para uma educação plena e um desenvolvimento integral dos alunos. Um dos desígnios do Agrupamento é estimular os discentes para uma sensibilidade estética e o gosto e interesse pelas artes literárias, de expressão plástica e performativas e, neste sentido, o Agrupamento promove anualmente um conjunto de iniciativas de reconhecida qualidade, nomeadamente conferências sobre diversas temáticas, celebração de efemérides, visitas de estudo diversas (galerias, monumentos, exposições) e dinamização de idas ao teatro, entre outras.

Educação Musical: Aprender pela Música

A Educação Musical na educação das crianças é fundamental, uma vez que a música tem a capacidade de transformar as pessoas, através da criação de ambientes estimulantes e facilitadores da aprendizagem, da comunicação e do conhecimento cultural.

Educação Física: Aprender com o Desporto

A prática da atividade física na escola incentiva e melhora a aptidão física e a redução da obesidade das crianças e jovens, que se tornou num dos maiores desafios de saúde pública do século XXI.

O desporto traz inúmeros benefícios, tais como:

- É uma ferramenta social que reúne pessoas de diferentes origens étnicas, culturais, religiosas e socioeconómicas, promovendo uma cidadania ativa e inclusão social;
- Desempenha um papel importante na melhoria da saúde física e mental;
- É um ponto de partida para a promoção da educação baseada em competências para a vida e estilos de vida saudáveis;
- Promove o desenvolvimento e a aprendizagem da criança/jovem e estimula um melhor desempenho académico;

- Aumenta a autoestima entre os jovens e oferece oportunidades para ultrapassar as barreiras relacionadas com a diferença de género.

2.4.1.2. Dimensão Complementar do Currículo

Apoio Educativo

De forma a contribuir para o sucesso educativo dos alunos, o Agrupamento implementa, em função das necessidades sentidas, no 3.º ciclo e no ensino secundário, para além do Português e da Matemática, aulas suplementares de apoio/recuperação de aprendizagens em diversas disciplinas dos vários ciclos e modalidades de ensino.

Apoio Tutorial

No Agrupamento, existem professores que desempenham a função de tutores que procuram acompanhar e orientar os alunos com vista ao seu sucesso escolar, promovendo uma relação que, por um lado, lhes transmita segurança, afetividade e suporte, e, por outro, a autorregulação das aprendizagens.

Apoios Especializados

O grupo de docentes de Educação Especial proporciona apoio psicopedagógico aos alunos com necessidade deste tipo de intervenção e articula com os docentes titulares de turma/Diretores de turma e outros docentes, com vista à plena inclusão e sucesso escolar destes alunos.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), entendido como estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais que existem no Agrupamento e que se encontram disponíveis para apoiar os alunos quando necessário, está organizado por escolas, com a identificação dos recursos existentes em cada uma delas e que podem ser mobilizados. O CAA integra duas Unidades Especializadas (UE) para Apoio a Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), uma na Escola Básica Sarah Afonso, para alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, e outra na Escola Básica dos Olivais, para alunos que frequentam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Nas UE, os docentes de Educação Especial contam com a colaboração de duas Assistentes Operacionais e de monitores da Componente de Apoio à Família. Os alunos com PEA usufruem ainda de terapias específicas a cargo dos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) nomeadamente, um psicólogo, uma terapeuta da fala e uma psicomotricista.

Para além do CRI da APPDA, contamos ainda com o CRI da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades (CERCI), Lisboa, cujos técnicos (Psicóloga, Terapeuta da Fala, Fisioterapeuta e Psicomotricista) intervêm com alunos das diversas escolas, para os quais sejam mobilizadas medidas adicionais (art.10.º, Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

Sendo este um Agrupamento de escolas de referência para a Intervenção Precoce na Infância (IPI), temos cinco docentes de Educação Especial que estão inseridos numa Equipa Local de Intervenção (ELI-Lisboa Oriental), trabalhando em parceria com elementos da Saúde e da Segurança Social. A intervenção destes docentes é desenvolvida em regime de itinerância, em domicílios, creches, Jardins de Infância (não públicos), com crianças de idade entre os 0 e os 6 anos, com problemas de desenvolvimento ou em situação de risco. Essa intervenção visa promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como a capacitação das famílias e apoiar os educadores de infância na operacionalização do Plano Individual de Intervenção Precoce.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma estrutura educativa que desenvolve as suas atividades ao nível da orientação vocacional, do apoio psicopedagógico e do apoio ao sistema de relações da comunidade educativa, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno, a construção da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida.

O SPO desenvolve projetos que visam o sucesso integral dos alunos, nomeadamente:

- Projeto de Sensibilização à Leitura e Escrita - Desenvolver e facilitar a aquisição de competências na aprendizagem da leitura e da escrita com as turmas de 1.º ano - EBAV, EBMTG e EBSA;
- Plano Nacional de Educação pelos Pares - Desenvolver competências no âmbito de uma Cidadania Responsável e da Educação da Sexualidade - EBO;
- Prevenção do *Bullying* - Sensibilizar e promover comportamentos preventivos e corretivos de fenómenos de *bullying* com as turmas de 2.º ciclo - EBO.

Bibliotecas Escolares

As bibliotecas escolares (BE) desenvolvem a sua ação em articulação com os docentes das várias escolas do Agrupamento, com a Biblioteca Municipal e outras bibliotecas da freguesia onde o mesmo está localizado.

No início de cada ano letivo, as bibliotecas elaboram o seu plano de atividades, de acordo com as necessidades apresentadas no seu Plano de Melhoria (PM), respeitando os domínios de aplicação requeridos pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

As atividades das Biblioteca centram-se, essencialmente, na formação para as várias literacias, no apoio ao estudo, na promoção da leitura, através de iniciativas diversas (concursos, encontros com escritores, sessões de leitura, divulgação de livros, estabelecimento de parcerias, entre outras) e no desenvolvimento de atividade de apoio ao currículo, em articulação com os professores, no âmbito do Referencial Aprender com as Bibliotecas Escolares.

Constituindo uma base natural para o acesso ao mundo da informação e ensino das literacias, as bibliotecas estimulam a investigação, a criatividade, a originalidade, a liberdade intelectual e o uso ético e responsável da informação e dos media. Estes espaços escolares são, por natureza, espaços formativos, de acolhimento, leitura e informação, centros de aprendizagem, de apoio ao currículo e de construção de conhecimento onde, através da colaboração entre o professor bibliotecário e os docentes, se concretiza o ensino integrado dos saberes disciplinares e das competências transversais, indispensáveis ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e das literacias.

Estão integradas na RBE, as bibliotecas da Escola Básica Manuel Teixeira Gomes, Escola Básica Sarah Afonso, Escola Básica dos Olivais e Escola Secundária António Damásio.

2.4.2. Oferta extracurricular

Para contribuir para o desenvolvimento integral dos nossos alunos, implementam-se, no Agrupamento, diversos projetos/clubes que disponibilizam ferramentas para promover o sucesso educativo, prevenir a indisciplina e adotar comportamentos saudáveis. Esta oferta extracurricular visa proporcionar aos alunos experiências de relacionamento interpessoal, enriquecimento curricular e valorização pessoal e/ou social.

2.5. Redes, parcerias e protocolos

O dinamismo de uma Escola assenta na partilha de responsabilidades, bem como no estabelecimento de parcerias educativas que contribuem para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem, o que implica um trabalho colaborativo entre todos os agentes da comunidade educativa e da comunidade envolvente.

Neste sentido, ao longo dos anos, o Agrupamento tem interagido com o meio em que se insere, através do estabelecimento de parcerias/protocolos de natureza variada - ensino, saúde, cultura - que contribuem para uma ligação efetiva entre Escola, as instituições de ensino superior e a sociedade civil e, conseqüentemente, promover o Agrupamento como elemento aglutinador da comunidade e a par da evolução dos tempos modernos.

No âmbito dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário, a Escola Secundária António Damásio estabelece, frequentemente, protocolos/parcerias com diversas empresas, associações e entidades que asseguram a realização da FCT dos alunos dos vários cursos profissionais que a escola oferece.

III. PRINCÍPIOS. VISÃO. MISSÃO. VALORES. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA A AÇÃO

3.1. Princípios

No quadro da defesa da equidade e qualidade do serviço público de educação, o Agrupamento de escolas assume um conjunto de princípios que se constituem como o referencial de ação da sua comunidade educativa:

- **Princípio de inclusão:** cada aluno tem direito ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos. Cabe ao Agrupamento promover estratégias de sucesso educativo para todos, no respeito pelas diferenças e especificidades de cada um.
- **Princípio da interculturalidade:** Cada aluno deve ser respeitado na sua identidade de género, nacionalidade, religião ou etnia. Compete ao Agrupamento fomentar o respeito pelo outro através do diálogo, da articulação, do intercâmbio e transformação mútua, como estratégia de resolução de conflitos e respeito pela diversidade.
- **Princípio da flexibilidade e inovação:** Cada aluno é detentor de uma motivação para aprender. Cabe ao Agrupamento implementar mecanismos de flexibilidade e inovação curricular que possibilitem aprendizagens bem-sucedidas, assim como o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais.
- **Princípio de integração comunitária:** Cada aluno é detentor de cultura familiar e comunitária de origem. Cabe ao Agrupamento promover a aprendizagem de competências assentes na compreensão crítica do mundo e numa cidadania ativa, que possam ser usadas na construção de projetos de vida pessoais e profissionais.
- **Princípio da autorregulação das aprendizagens:** Cada aluno é um ser em desenvolvimento. Compete ao Agrupamento reforçar o papel da autoavaliação dos alunos, tendo em vista a melhoria das suas aprendizagens.
- **Princípio do trabalho colaborativo:** Com vista ao reforço de uma cultura democrática de reflexão coletiva, participação e entreatajuda, a Escola precisa de estar ao serviço dos seus alunos e da comunidade.

- **Princípio da reflexão coletiva dos resultados:** Uma escola ao serviço dos seus alunos e da comunidade necessita de aprofundar hábitos de monitorização e avaliação interna das estruturas pedagógicas do agrupamento, visando a melhoria.

3.2. Visão

Transformar a escola numa comunidade de aprendizagem comprometida em garantir a qualificação do ensino e das aprendizagens, fazendo cumprir o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nas suas múltiplas literacias, e promovendo uma cultura inclusiva de oportunidades para todos.

3.3. Missão

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais tem como principal desafio formar cidadãos responsáveis, proativos, solidários, cientificamente competentes, procurando, por isso, compreender, adequar a resposta educativa e agir de modo a ir ao encontro da heterogeneidade e complexidade da população discente, das necessidades específicas de cada aluno, garantindo a todos as mesmas oportunidades, numa escola que desejamos ser de todos e para todos.

Assim, “a concretização de estratégias de autonomia organizativa, pedagógica e curricular no agrupamento, assente na inovação e criatividade, em climas positivos de trabalho e em projetos ligados ao território, será capaz de promover o sucesso de resultados e processos escolares e fomentar nas gerações futuras a cidadania ativa, participativa e responsável, a flexibilidade mental, a ética e o equilíbrio emocional capazes de responder aos desafios da ciência, da tecnologia, da sociedade e do ambiente.” (PEREIRA, Jesuína, 2020, Projeto de Intervenção de Candidatura ao Cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais, pág. 6).

3.4. Valores

O Agrupamento compromete-se a envolver a comunidade educativa e a encorajar todos os seus alunos a desenvolver e a pôr em prática os valores enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;

- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação ativa;
- Liberdade;
- Solidariedade;
- Justiça;
- Rigor;
- Tolerância;
- Cooperação.

As constantes mudanças da sociedade atual exigem adaptações permanentes aos desafios diários. A necessidade de mudança e adaptabilidade são conceitos fundamentais para acompanhar a evolução social. Assim sendo, é fundamental repensar a escola, o Agrupamento, o seu modelo organizativo e as correlações existentes entre os seus atores principais que são os professores, alunos, encarregados de educação, entidades públicas locais e meio socioeconómico envolvente, cientes da importância primordial do papel da família - eixo principal e decisivo para o êxito dos alunos e do contributo de todos para a formação integral dos discentes, proporcionando aprendizagens que os enriqueçam enquanto seres humanos, providos de valores de respeito e consideração. São estes os valores considerados fundamentais por forma a que, aqueles com esperança no futuro, concretizem os sonhos que lhes são legítimos.

3.5. Linhas de orientação da ação

Incrementar e otimizar a mobilização permanente de todos os recursos humanos e materiais disponíveis:

- Promover o sucesso educativo de todos os alunos, efetivando uma resposta educativa célere e à medida das necessidades verificadas, à luz do disposto no DL 54/2018;

Desenvolver as literacias e reforçar as oportunidades de aprendizagem:

- Promover a literacia da leitura e da escrita;
- Promover a literacia da Matemática e das Ciências;
- Promover a literacia digital e incrementar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- Investir nas práticas de ensino-aprendizagem;
- Valorizar a oferta educativa e formativa e novas áreas curriculares;

- Promover a literacia física e motora;
- Minimizar o impacto dos preditores de insucesso educativo.

Promover a participação responsável e efetiva dos atores escolares:

- Educar para uma cidadania ativa, participativa e responsável;
- Envolver os encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;
- Criar ou operacionalizar canais de comunicação próprios e efetivos com os encarregados de educação (EE) através dos quais possam obter informação e respostas acerca do percurso educativo do seu educando ao longo de todo o ano letivo;
- Investir, promover e incentivar a autonomia responsável de todos os atores escolares e a sua participação na vida do Agrupamento.

Investir na autonomia organizativa, curricular e pedagógica:

- Promover a distribuição de lideranças;
- Promover práticas de gestão e organização que privilegiem as pessoas, o seu bem-estar e o bom ambiente escolar;
- Gerir e desenvolver o currículo, tendo por base o apuramento das dificuldades detetadas e visando a melhoria das aprendizagens e o sucesso de todos os alunos;
- Promover a simplificação de procedimentos administrativos e a qualidade da informação;
- Promover e desenvolver procedimentos regulares de autoavaliação e a melhoria dos serviços prestados;
- Proceder à divulgação da composição das estruturas de liderança intermédia do agrupamento e respetivas funções.

Desenvolver ambientes positivos e hábitos de vida saudável:

- Redirecionar os *curricula* para uma educação holística;
- Promover programas/projetos de competências socio-emocionais em contexto escolar.

Fomentar percursos de formação e inovação:

- Fomentar a articulação de trabalho e o estabelecimento de parcerias;
- Criar redes de comunicação e aprendizagem;
- Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente.

Fomentar a abertura do Agrupamento ao meio envolvente:

- Promover iniciativas, projetos ou parcerias que tragam uma mais-valia ao PE, nomeadamente em contextos sociais, económicos, culturais, desportivos e educativos;
- Promover o dia do Agrupamento.

Promover a construção de uma escola Eco-Sustentável:

- Fomentar a candidatura ao projeto Eco-Escolas.

Pelo referido anteriormente, é compromisso do Agrupamento:

- Assumir como prioridade a concretização de uma política educativa que garanta a igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso educativo para todos os alunos. Neste sentido, pensar o sucesso de cada aluno é pensar novas formas de ensinar capazes de criar oportunidades de fazer aprender;
- Promover a melhoria do Agrupamento de Escolas focalizada no ensino, elevando a aprendizagem dos estudantes a uma dimensão mais ampla: o ensino na aula, a escola um conjunto, a aprendizagem organizacional e as práticas de liderança, conjugando numa mesma direção os aspetos curriculares e didáticos, as condições de trabalho e os recursos (Bolívar, 2012, cit. in PEREIRA, Jesuína. Projeto de Intervenção de Candidatura ao Cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais).

IV. PLANO DE INTERVENÇÃO

4.1. Análise Estratégica – análise SWOT

O Agrupamento, fruto da última avaliação externa (IGEC, 2016), dos procedimentos de autoavaliação que têm vindo a ser desenvolvidos (EAA, 2017, 2018), e de reuniões realizadas pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão, tem identificado áreas consolidadas e reconhecidas pela comunidade escolar, assim como áreas que se constituem como oportunidades de melhoria, onde é necessário intervir.

A análise estratégica assenta no modelo SWOT, as letras referem-se a S - Strengths (Forças), W - Weaknesses (Fragilidades), O - Opportunities (Oportunidades) e T - Threats (Ameaças). As Forças e as Fragilidades referem-se diretamente ao nosso Agrupamento, enquanto as Oportunidades e Ameaças dizem respeito ao envolvente externo.

Os dados nacionais apresentados foram retirados do Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (MIS), reportando-se ao ano letivo 2018/2019, não tendo havido, até à data, nenhuma atualização dos anos seguintes (2019/2020, 2020/2021). Para além daqueles, são, também, apresentados dados resultantes da análise periódica e anual, realizada internamente pelo Agrupamento.

Pontos Fortes - Áreas consolidadas e reconhecidas	- Pontos a Melhorar - Áreas a necessitar de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de resposta na frequência da educação pré-escolar; • Sucesso educativo acima da média nacional na maioria dos anos de escolaridade, em todas as escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento; • Transição de mais de 80% dos alunos do 1.º ciclo, com Apoio Educativo; • Melhoria do desempenho a Português e a Matemática nas provas de aferição do 2.º ano e convergência para a média nacional nas Expressões; • Diminuição acentuada da indisciplina no 2.º ciclo; • Evolução positiva no número de alunos que completam o 3.º ciclo sem retenções, numa das escolas; • Melhoria progressiva dos valores de aprovação do ensino secundário regular, no triénio 2015-2018; • Melhoria significativa dos valores de aprovação em todos os ciclos de ensino no Agrupamento, no triénio 2015-2018; • Partilha de materiais pedagógicos entre docentes; • Explicitação dos critérios de avaliação e transparência no processo de avaliação; • Diversidade de atividades de contextualização do currículo; • Investimento na distribuição de lideranças, na organização de equipas e na subsidiariedade dos órgãos de gestão; • Reconhecimento do serviço das bibliotecas pela comunidade escolar; • Utilização, pela comunidade, das instalações e espaços desportivos, de recreio e lúdico da ESAD. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de aprovação nos 2.º e 3.º ciclos, investindo sobretudo na melhoria do sucesso educativo em algumas turmas do 7.º ano; • Taxas de conclusão de cada ciclo de ensino de acordo com o número de anos definidos; • Taxa de aprovação no ensino secundário, investindo particularmente no 12.º ano dos cursos profissionais; • Envolvimento dos alunos na organização da escola; • Sinalização mais precoce dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou de integração, intervindo tão cedo quanto possível; • Regularidade do trabalho colaborativo na organização do ensino e da avaliação e em práticas de diferenciação pedagógica; • Criação de condições para a aplicação de instrumentos comuns de avaliação; • Incentivo de práticas de super/intervisão; • Mobilização dos resultados da autoavaliação para planos de melhoria; • Articulação Curricular Vertical no Agrupamento; • Alinhamento entre a formação realizada e as necessidades reais de formação; • Número de assistentes operacionais; • Qualidade das instalações e dos espaços de desporto, de recreio e lúdicos de algumas escolas.

- Oportunidades -	- Ameaças -
<ul style="list-style-type: none"> • Autarquia cooperante na valorização da educação; • Oferta de atividades extracurriculares no sentido de desenvolver/ aprofundar os conhecimentos adquiridos; • Existência de parcerias e protocolos; • Participação do Agrupamento em Projetos Erasmus+; • Forte motivação para a melhoria; • Desenvolvimento de competências de autoavaliação e autorregulação; • Integração das bibliotecas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); • Desenvolvimento de projetos entre escolas e ciclos; • Possibilidade de articulação horizontal e vertical no Agrupamento; • Projeto da Rádio Escolar, em todo o Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraco acompanhamento dos Pais/Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos e nas atividades do Agrupamento, no 2.º e 3.º ciclos; • Dificuldades de estruturação de algumas famílias, com carências socioeconómicas e afetivas; • Ausência de espaço para um trabalho cooperativo mais sistemático, em algumas das escolas; • Envelhecimento do parque informático das escolas; • Falta de espaços, em determinadas escolas, para o desenvolvimento sistemático de atividades curriculares, por exemplo, de educação física e de enriquecimento curricular; • Necessidade de obras de requalificação de alguns espaços escolares.

4.2. Prioridades de intervenção e linhas estratégicas

Tendo por base a avaliação externa da escola, efetuada pela IGEC a 03/06/2016, que classificou de BOM os três domínios em avaliação (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão), o Projeto de Intervenção de Candidatura ao Cargo de Diretor, a informação contida nos relatórios realizados pela equipa de autoavaliação, nos anos de 2016 a 2019 e o diagnóstico realizado foram traçados os objetivos estratégicos, a sua operacionalização e as metas, que traçam o caminho a seguir, visando a melhoria do funcionamento do Agrupamento nos seus vários aspetos.

4.2.1. Objetivos estratégicos

- Fomentar uma prática letiva que contribua para a melhoria do sucesso e do desempenho escolar, de todos os alunos visando responder à diversidade das necessidades e potencialidades dos mesmos;
- Promover a melhoria dos indicadores de sucesso, assegurando a implementação de medidas que promovam a inclusão, tendo em vista a prevenção da retenção, do absentismo, do abandono escolar e saída precoce dos alunos do sistema educativo;
- Promover a formação integral do aluno e a sua integração na comunidade escolar;

- Incrementar a inovação e a investigação de modo a promover o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente e não docente;
- Promover a participação ativa responsável de alunos e encarregados de educação na vida da escola dotando-os, para o efeito, de informação atualizada e pertinente relativa ao percurso educativo dos seus educandos e na definição de percursos educativos individuais;
- Reforçar o papel do Agrupamento como elemento agregador da comunidade educativa;
- Desenvolver políticas de gestão estratégica de acompanhamento, monitorização e autoavaliação conducentes à melhoria do desempenho e à melhoria das condições físicas e materiais do Agrupamento.

4.3. Áreas de intervenção

Nos quadros seguintes, identificam-se os objetivos estratégicos e operacionais, as ações e os indicadores, para cada área de intervenção.

Realça-se que se trata de um “plano estratégico aberto e flexível, que se constitui como uma proposta de intervenção, passível de reflexão e melhoria conducentes à promoção da qualidade do serviço educativo do agrupamento.” (in PEREIRA, Jesuína., 2020, Projeto de Intervenção de Candidatura ao Cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais).

FOMENTAR UMA PRÁTICA LETIVA QUE CONTRIBUA PARA A MELHORIA DO SUCESSO E DO DESEMPENHO ESCOLAR, VISANDO RESPONDER À DIVERSIDADE DAS NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DOS ALUNOS

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Planificar e articular horizontal e verticalmente conteúdos disciplinares e metodologias, promovendo a autonomia e a flexibilidade curricular e pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões periódicas de articulação no âmbito dos grupos de recrutamento, departamentos e outras estruturas pedagógicas; Realizar uma reunião de articulação entre os docentes do pré-escolar/professores titulares de turma/diretores de turma dos alunos em transição de ciclo educativo; Envolver cada grupo de recrutamento em, pelo menos, duas atividades articuladas entre ciclos educativos/de ensino; Incrementar o ensino prático-experimental das ciências no ensino básico, realizando pelo menos uma atividade experimental por período letivo; Realizar, pelo menos uma atividade, por disciplina e período letivo no âmbito das TIC; Desenvolver, pelo menos uma atividade, por turma, de articulação/cooperação com a Biblioteca Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões de articulação: <ul style="list-style-type: none"> - Departamento Curricular/Grupo; - Conselho de Docentes Titulares de Turma; - Conselho de Diretores de Turma; - Conselho de Turma. Número de reuniões de articulação de ciclo realizadas; Número de grupos de recrutamento envolvidos. Número de atividades realizadas. Anos de escolaridade, turmas e número de alunos envolvidos.
<p>Operacionalizar projetos transversais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Incluir em cada plano de turma, pelo menos, o desenvolvimento de uma atividade de diferentes projetos transversais implementados nas escolas do Agrupamento, indo ao encontro das múltiplas literacias. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de turmas envolvidas. Número de atividades realizadas.
<p>Realizar atividades diversificadas de contextualização do currículo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, sempre que possível, uma visita de estudo por turma; Participar, sempre que possível, cada turma, em conferências ou concursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de turmas envolvidas. Número de atividades realizadas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Organizar o ensino e a avaliação, visando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o trabalho regular, em equipa de grupo de recrutamento/disciplina/ano de escolaridade, que incentive a partilha e troca de materiais, assim como a preparação e a realização conjunta de atividades letivas e de avaliação das aprendizagens; • Diversificar os materiais, as metodologias e os instrumentos de avaliação, enfatizando a avaliação formativa; • Reorganizar progressivamente o agrupamento de alunos, de forma a permitir a gestão flexível do currículo e a diferenciação pedagógica; • Melhorar o processo de concertação, pelo Conselho de Turma, da calendarização da aplicação de instrumentos de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões/reuniões de docentes por disciplina/ano de escolaridade com registos sumários. • Registo da diversidade de materiais, metodologias e instrumentos de avaliação implementados. • Registo de um calendário com a aplicação de instrumentos de avaliação.

PROMOVER A MELHORIA DOS INDICADORES DE SUCESSO, ASSEGURANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS QUE PROMOVAM A INCLUSÃO, TENDO EM VISTA A PREVENÇÃO DA RETENÇÃO, DO ABSENTISMO, DO ABANDONO ESCOLAR E DA SAÍDA PRECOCE DOS ALUNOS DO SISTEMA EDUCATIVO

ÁREA DE INTERVENÇÃO: MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Praticar uma avaliação em cumprimento dos critérios do Agrupamento, promovendo mecanismos de autorregulação do ensino e das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir anualmente os critérios de avaliação; • Divulgar os critérios de avaliação aos alunos e encarregados de educação; • Divulgar/analisar os relatórios do INOVAR de final de período por ano de escolaridade, por disciplina e por ciclo; análise, por período, do insucesso (níveis 1 e 2, no ensino básico; 1 a 9 valores, no ensino secundário) / qualidade do sucesso (níveis 4 e 5, no ensino básico; 14 a 20 valores, no ensino secundário); • Assegurar mecanismos de autoavaliação do sucesso educativo, com identificação de estratégias de melhoria; • Realizar provas de avaliação comuns, com definição de critérios de classificação e análise conjunta das respetivas grelhas, a definir pelo Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e divulgação dos critérios de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - na ata do Grupo de Recrutamento/Disciplinar; - no sumário da aula; - na página <i>web</i> do Agrupamento; • Resultados das provas de avaliação comum: <ul style="list-style-type: none"> - níveis/valores inferiores a três/dez; - níveis/valores iguais ou superiores a três/dez; - níveis/valores iguais ou superiores a quatro/catorze.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: INDICADORES DE SUCESSO ESCOLAR

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Explicitar indicadores mensuráveis de promoção dos resultados académicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obter uma média de sucesso em cada ano de escolaridade do 1.º ciclo, em linha com a média nacional; • Aumentar, pelo menos, um ponto percentual nos resultados das provas de aferição do 2.º ano; • Obter uma percentagem de sucesso em cada ano de escolaridade, pelo menos, em linha com a média nacional; • Aumentar um ponto percentual, em cada ano, a percentagem de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações positivas nas diferentes disciplinas no ensino secundário; • Melhorar progressivamente o desempenho dos alunos nas áreas sujeitas a provas finais e exames nacionais, de modo que a média de classificações esteja, pelo menos, em linha com a média nacional; • Acompanhar o percurso escolar/profissional de alguns alunos depois da saída da escola durante três anos, através da criação de um observatório criado para o efeito; • Obter uma maior percentagem dos alunos com apoio de ASE, em cada nível de escolaridade, mais próximo da média nacional; • Melhorar a média de sucesso (conclusão), nos cursos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados das provas de aferição. • Taxas de: <ul style="list-style-type: none"> - aprovação no 1.º ciclo; - aprovação em cada ano de escolaridade, nos 2.º e 3.º ciclos; - aprovação no ensino secundário regular e profissional; - sucesso de qualidade no ensino básico, no ensino secundário regular e profissional; - redução do abandono em cada ciclo de ensino; - sucesso dos alunos com apoio específico (AE); - sucesso dos alunos com tutorias; • Percentagem de classificações positivas nas diferentes disciplinas, no ensino secundário; • Desvio das classificações internas e externas por disciplina no 9.º, 11.º e 12.º anos; • Taxa de empregabilidade; • Taxas de sucesso dos alunos a quem foram aplicadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão nos termos do DL 54/2018; • Taxa de sucesso dos alunos com apoio de ASE.

PROMOVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO E A SUA INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Efetivar estratégias e recursos conducentes à melhoria dos indicadores de sucesso educativo como a intervenção da EMAEI, Programa de Promoção do Sucesso Escolar, diferentes modalidades de diferenciação pedagógica e tutorias e demais medidas previstas no DL 54/2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, de integração, de relacionamento, por forma a intervir o mais precocemente possível; • Promover apoio educativo individualizado/em pequeno grupo, ao longo do ano letivo, para a recuperação de aprendizagens dos alunos; • Reforçar o apoio educativo, ao longo do ano letivo e, se possível, após o <i>terminus</i> das atividades letivas, para os alunos que realizam provas finais, de aferição e exames; • Definir e operacionalizar, anualmente: <ul style="list-style-type: none"> - o Plano de Atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); - o Plano de Atividades das Unidades Especializadas (UE), para apoio a alunos com PEA; - o Plano de Atividades do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI); - o Plano de Atividades da Educação Especial. - o Plano de Atividades do SPO. • Promover o desenvolvimento de Programas de Mentorias, no quadro da educação inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de casos diagnosticados com superação de dificuldades e sucesso educativo. • Número de alunos apoiados com sucesso educativo. • Nível de concretização dos Planos de Atividades: <ul style="list-style-type: none"> - EMAEI; - UE; - CRI; - Educação Especial; - SPO; <p>Taxa de conclusão de processos de acompanhamento em Programas de Mentorias.</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO: ENVOLVIMENTO EM PROJETOS ESCOLARES

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Operacionalizar projetos de escola, locais, nacionais, internacionais de promoção das literacias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir em cada plano de turma ou grupo de alunos, se possível, dois dos projetos implementados no Agrupamento (Leitura, Matemática, Ciência, Digital, Saúde, Desporto, Cidadania, Ambiente...); • Preparar, se possível, uma atividade para apresentação aos encarregados de educação/comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades realizadas. • Número de alunos por ação desenvolvida. • Número de atividades apresentadas aos Encarregado de Educação (EE).

ÁREA DE INTERVENÇÃO: RECONHECIMENTO DO VALOR E MÉRITO		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Valorizar o desempenho dos alunos nos domínios do sucesso académico, dedicação e esforço no trabalho e Desporto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar progressivamente o número de alunos que integrem o Quadro de Aproveitamento; • Aumentar progressivamente o número de alunos que integrem o Quadro de Empenho; • Reconhecer alunos que no âmbito do Desporto Escolar se evidenciem por modalidade (e por ano de escolaridade, se for o caso). 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos que integrem o Quadro de Aproveitamento. • Taxa de alunos que integrem o Quadro de Empenho. • Número de alunos que frequentem o Desporto Escolar, que se destaquem por modalidade
ÁREA DE INTERVENÇÃO: GESTÃO DA DISCIPLINA		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Implementar ações de escola consistentes e concertadas, conducentes à gestão da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir progressivamente o número de alunos sinalizados por terem comportamentos inadequados/incumprimento de regras dentro e fora da sala de aula, tendo como referência o ano 2018/2019; • Criar mecanismos de responsabilização dos alunos e envolvimento dos EE conducentes à resolução de conflitos, com base no diálogo, na negociação e no compromisso; • Conseguir que, anualmente, mais de 50% das medidas de ação aplicadas aos alunos tenham repercussão positiva no seu comportamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ocorrências; • Taxas anuais: <ul style="list-style-type: none"> - do nível de eficácia das medidas aplicadas aos alunos; - de frequência do Gabinete de Apoio à Integração do Aluno (GAIA).

INCREMENTAR A INOVAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

ÁREA DE INTERVENÇÃO: INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA/ METAS	INDICADORES
Incrementar os apoios ao desenvolvimento de projetos inovadores	<ul style="list-style-type: none"> • Apetrechar os jardins de infância e as escolas com recursos educativos que estimulem a inovação; • Estimular a participação em projetos de inovação/investigação nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de atividades educativas inovadoras. • Taxa de participações em projetos nacionais e internacionais de inovação/investigação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA/ METAS	INDICADORES
Elaborar e implementar um Plano de Formação em linha com as metas delineadas	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma taxa de concretização de 60% do Plano de Formação do pessoal docente; • Assegurar, pelo menos, duas ações de formação anuais ao pessoal não docente; • Conseguir anualmente uma participação de, pelo menos, 60% do pessoal docente em ações de formação; • Conseguir promover um aumento gradual anual na participação, do pessoal não docente em ações de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de concretização do Plano de Formação.

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ATIVA RESPONSÁVEL DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS EDUCATIVOS INDIVIDUAIS

ÁREA DE INTERVENÇÃO: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Promover a orientação vocacional escolar e de carreira e envolver os encarregados de educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que todos os alunos do 9.º ano e casos justificáveis de outros anos sejam envolvidos em processos de orientação vocacional; • Promover, no 3.º período, duas sessões de sensibilização por ano junto dos alunos (9.º e 12.º anos) sobre orientação vocacional escolar e profissional em articulação com o SPO; • Realizar, pelo menos, uma ação de sensibilização sobre orientação vocacional para os encarregados de educação dos alunos do 9.º e do 12.ºanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número alunos envolvidos no processo de orientação vocacional no 9.º ano e de outros anos. • Número de ações/eventos de orientação vocacional e n.º de alunos envolvidos. • Taxas de participação dos EE nas ações de sensibilização.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: ALUNOS

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
<p>Estimular a participação ativados alunos na vida do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar, em cada ano, a participação dos alunos nas estruturas em que estão representados; • Apoiar atividades culturais e solidárias propostas pelos alunos e pela Associação de Estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de presenças dos alunos nas estruturas em que estão representados. • Número de atividades promovidas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Promover o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a realização de três reuniões por ano entre o diretor de turma e os pais/EE; • Aumentar gradualmente o número de interações entre os pais/EE e o Educador/Professor Titular/DT; • Incrementar, em cada ano, a participação dos pais/EE nas estruturas em que estão representados; • Apoiar atividades culturais e solidárias propostas pelos pais/EE e pela Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões realizadas/turma. • Taxa de: <ul style="list-style-type: none"> - contactos realizados com os pais/EE; - presenças dos pais/EE nas estrutura sem que estão representados; - presenças dos pais/EE em atividades dinamizadas pelas Associações de Pais.

REFORÇAR O PAPEL DO AGRUPAMENTO COMO ELEMENTO AGREGADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA E DE ATRAÇÃO SOCIAL

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Sensibilizar para a importância da frequência da Educação Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Em colaboração com as Juntas de Freguesia, aumentar, em cada ano, o número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ações de sensibilização. Número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar.
Articular a Educação Pré-Escolar e a componente de apoio à família	<ul style="list-style-type: none"> Planificar/articular as atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar e na Componente de Apoio à Família (CAF). 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de cumprimento dos programas/projetos de articulação entre a educação pré-escolar e a Componente de Apoio à Família.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: OFERTA ESCOLAR

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Adequar a oferta educativa e formativa em linha com as metas delineadas	<ul style="list-style-type: none"> Definir de acordo com a rede escolar, e em contexto, a oferta escolar, no ensino regular e no ensino profissional; Definir a diversidade das ofertas de escola e ofertas complementares. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de diferentes ofertas educativas. Número de alunos inscritos em cada oferta educação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: PARCERIAS

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Manter/incrementar parcerias/protocolos com entidades da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer, anual ou plurianualmente, parcerias/protocolos com entidades públicas e privadas que sejam uma mais-valia para o Agrupamento e para a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de parcerias concretizadas.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: COOPERAÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Promover o intercâmbio e a cooperação solidária entre o Agrupamento e a comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Otimizar a utilização dos recursos da Escola-sede, nomeadamente da biblioteca, auditório, espaços desportivos, na promoção de atividades de interesse para a comunidade;• Divulgar informação sobre as atividades do Agrupamento;• Promover, pelo menos, uma atividade por ano de cooperação e/ou solidariedade social.	<ul style="list-style-type: none">• Número de solicitações/número de respostas efetivas.• Frequência da atualização do site do Agrupamento.• Número de atividades realizadas.

DESENVOLVER POLÍTICAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO CONDUCENTES À MELHORIA DO DESEMPENHO E À MELHORIA DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS DO AGRUPAMENTO

ÁREA DE INTERVENÇÃO: AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Aperfeiçoar os processos de autoavaliação e de melhoria do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar, anualmente, os níveis de satisfação dos atores escolares (docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação); • Aumentar, anualmente, a eficácia do funcionamento dos processos administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados de questionários de satisfação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: LIDERANÇAS INTERMÉDIAS

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	INDICADORES
Promover a eficácia das lideranças intermédias	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar, anualmente, os níveis de satisfação relativos às lideranças intermédias no pessoal docente e no pessoal não docente; • Aumentar, anualmente, a qualidade de resposta das lideranças intermédias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos questionários de satisfação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS		
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES PARA A MELHORIA	• INDICADORES
Promover a manutenção e a melhoria das condições físicas e materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalizar planos de emergência das várias unidades orgânicas, realizando um simulacro, pelo menos, uma vez por ano; • Reforçar junto das entidades competentes a necessidade de manutenção do edifício, das instalações elétricas, de água, de gás e de saneamento das escolas do Agrupamento. • Reforçar a necessidade de reabilitação e de modernização de algumas escolas do Agrupamento; • Assegurar o apetrechamento das escolas básicas com computadores; • Assegurar o apetrechamento das escolas básicas com equipamento para aulas prático-experimentais; • Assegurar o apetrechamento das escolas básicas com quadros de marcador; • Assegurar a aquisição de equipamentos para monitorizar indicadores de saúde. • Procurar garantir a atualização do Parque informático do Agrupamento, em termos de software e hardware. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de exercícios de evacuação realizados em cada unidade orgânica. • Número de solicitações e número de respostas efetivas. • Número de reuniões com entidades competentes, possíveis parceiros e mecenas.

V. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

5.1. Divulgação

Sendo o Projeto Educativo o instrumento de orientação estratégica do Agrupamento, a divulgação é fundamental para a sua concretização. Tendo em conta a importância da apropriação deste documento por todos os intervenientes da comunidade educativa, é crucial dá-lo a conhecer a todos os envolvidos e divulgá-lo de modo a contribuir para o desenvolvimento do trabalho em rede. Pelo exposto, na divulgação do PE proceder-se-á do seguinte modo:

Divulgação interna:

- Aos docentes em reuniões de departamento curricular;
- Ao pessoal não docente, em reuniões marcadas para o efeito;
- Aos encarregados de educação;
- Às associações de pais;
- Aos alunos;
- À associação de estudantes;
- Nas bibliotecas escolares e em todas as escolas.

Divulgação externa:

- Publicação na página web do Agrupamento;
- Envio aos parceiros - autarquia, empresas e instituições com as quais o Agrupamento estabelece parcerias e protocolos;
- Elaboração de *flyers*.

5.2. Monitorização e avaliação

O Projeto Educativo tem uma vigência de três anos (2021-2024), sendo um dos documentos estruturantes da ação educativa do Agrupamento. Trata-se de um documento dinâmico e, por isso, sujeito a atualizações resultantes de sugestões, críticas construtivas e contributos de toda a comunidade educativa.

Enquanto instrumento de orientação educativa do Agrupamento, que visa a promoção da qualidade e da eficácia da ação educativa, o PE será acompanhado e monitorizado através de um processo de análise e de reflexão, tendo como finalidade promover boas práticas pedagógicas, melhorar os resultados e processos escolares e o serviço prestado à comunidade.

Proceder-se-á a uma avaliação intermédia, no final de cada ano escolar, promovida pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, com o objetivo de integrar reajustamentos orientados para uma melhoria contínua do PE.

No final deste ciclo de vigência, este documento será objeto de uma avaliação final, que será, certamente, uma mais-valia para a elaboração do próximo PEativo.

A avaliação do PE será feita pela Secção de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Educativo, do Processo de Autoavaliação e Implementação do Plano de Melhoria, do Conselho Pedagógico.

Os relatórios desta avaliação serão comunicados ao Conselho Geral do Agrupamento, de acordo com a legislação em vigor, sem prejuízo do disposto na alínea c), do ponto 1, do artigo 13.º do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

As linhas orientadoras deste Projeto, bem como os contributos decorrentes das sucessivas avaliações, deverão servir de base à elaboração ou atualização do Regulamento Interno do Agrupamento e dos Planos Anual e Plurianual de Atividades. Estes documentos são divulgados à comunidade educativa, na página *web* do Agrupamento.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo apresentado inscreve-se no quadro de mecanismos de afirmação da identidade organizacional do Agrupamento e na procura de processos de gestão que conciliem a sua eficácia educacional com o seu desenvolvimento. Pretende-se que o PE não se traduza numa aplicação mecanicista ou num artificialismo processual, mas que, ao traduzir a identidade do Agrupamento, proporcione uma resposta educativa de qualidade e vá ao encontro das necessidades identificadas, articulando saberes e experiências entre todos.

O Agrupamento identificou a sua missão, definiu a sua visão, identificou os seus próprios problemas, definiu as suas metas e enunciou as estratégias. Assim, é basilar que o rumo traçado pelo PE se torne significativo para todos os que o vivenciarem e, sobretudo, que todos dele retirem importantes vivências.

A sua eficácia será tanto maior quanto a maioria qualificada das metas e objetivos nele delineados for atingida. Para isso, é imprescindível a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo. Contamos com o empenho de todos os órgãos, estruturas educativas, pessoal docente, pessoal não docente, alunos, famílias e parceiros para a sua divulgação, implementação e avaliação.

Por último, importa esclarecer que, sendo o PE um documento que consagra a orientação educativa para um horizonte de três anos, não pretende ser hermético, mas sim uma base de trabalho, pronta a integrar outros contributos que estejam em estreita ligação com as metas e objetivos nele propostos.

O desafio que se coloca neste triénio é o de olhar para o futuro e o de continuar a criar ambientes saudáveis, felizes e de aprendizagens significativas, concretizando expectativas de sucesso com a participação proativa de todos.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS

- AZEVEDO, Rui *et. al.* (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação - guião de apoio*. Lisboa: ANQ. Disponível em:
<http://www.anespo.pt/sgc/Assets/Plugins/DocsUploader/UPLOADS/6fed9b172eca58c099b732cbebdb718.pdf> [consultado: 28 janeiro 2021].
- COSTA, Jorge Adelino. (1994). *Gestão Escolar. Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola*, Lisboa: Texto Editora.
- COSTA, Jorge Adelino. (2003c). “Projetos Educativos das Escolas: um contributo para a sua (des)construção”. *Revista Educação e Sociedade*, vol. 24 nº 85, pp. 1319-1340. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a11v2485.pdf> > [consultado: 8 fevereiro 2021].
- IGEC (2016). “Documento de Autoavaliação do Agrupamento”.
- DGE (2017). Ministério da Educação. *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Disponível em:
http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. [consultado: 27 janeiro 2021].
- DGE (2017). Ministério da Educação. *Estratégia de Educação para a Cidadania*. Disponível em:
http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/es_trategia_cidadania_original.pdf. [consultado: 2 fevereiro 2021].
- FERREIRA, Maria do Carmo. (2012). “O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola”. Tese de mestrado em Administração Educacional. Disponível em:
<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1057/1/Maria%20do%20Carmo%20V%20V%20M%20F%20Braz.pdf>. [Consultado em: 28 de janeiro de 2021].
- LE MOS, Jorge; SILVEIRA, Teodolinda. (2003). “Autonomia e Gestão das Escolas”. Porto: Porto Editora.
- PEREIRA, Jesuína (2020). *Projeto de Intervenção de Candidatura ao Cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais*.
- CRUGEIRA, Ilda (2021). Junta de Freguesia dos Olivais. Disponível em: <https://www.jf-olivais.pt/historia-da-freguesia/>. [Consultado em 1 de junho de 2021].
- RTP (1990). Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/olivais/>. [Consultado em 1 de junho de 2021].
- CARVALHO, Francisco. (sd). Artigo. Disponível em:
<http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-carvalho->

francisco-santa-maria-dos-olivais-uma-freguesia-patrimonio.pdf. [Consultado em 1 de junho de 2021].

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Base do Sistema Educativo.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho - Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, com alterações à data de 3 de outubro de 2019: Declaração de Retificação n.º 47/2019, de 3 de outubro, e Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto - Regulamenta a oferta educativa do ensino básico.

Portaria n.º 226-A/2018, de 7 agosto - Regulamenta os cursos científico-humanísticos.

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e da Ética Escolar.